

COMO ESCUTAR A PREGAÇÃO?

Rev. Ivan Carlos Costa Martins

Sou apaixonado pela pregação! E ser chamado por Deus para ministrar sua palavra é um grande privilégio, e uma imensa responsabilidade. E por isso mesmo sou também apaixonado em ouvir a palavra de Deus sendo pregada. Daí surge uma pergunta que tenho feito nos últimos dias:

Como escutar a pregação?

O que passo a considerar leva em conta apenas o sermão dominical, a pregação no púlpito. Obviamente, creio, pratico e ensino outras modalidades de pregação.

1. Devemos ter consciência de quem é o pregador/pregadora. Ordinariamente, é uma pessoa (seja homem ou mulher) consagrada por Deus, ordenada ao santo ministério e reconhecida pela igreja. A Igreja Metodista, desde seu início, estimula a pregação de leigos/leigas. Tanto clérigos quanto leigos têm dons de Deus para o ministério da palavra. Também leigos/leigas devem ser devidamente capacitados e capacitadas para esse ministério e ter o reconhecimento da igreja. O pastor e teólogo Karl Barth ao falar sobre “a palavra de Deus e a tarefa do ministério” faz três afirmações importantíssimas:

1. Como ministros nós devemos falar de Deus; 2. Nós somos humanos, por isso não podemos falar de Deus; 3. Nós, por isso, devemos admitir tanto nossa obrigação quanto nossa incapacidade, e por este próprio reconhecimento, darmos glórias a Deus. (BARTH, K. 2004: 143).

Assim sendo, aquela pessoa que se coloca diante da comunidade para interpretar e partilhar a palavra de Deus está diante do mais sublime dever, que humanamente falando é impossível de cumprir, e carece, portanto, da graça de Deus, glorificando ao Pai.

2. Devemos ter consciência de quem ouve. Quem normalmente ouve a pregação é uma comunidade de fé, que reconhece Jesus como Senhor e Salvador e se compromete em seu seguimento. Algumas pessoas ouvem para que lhes seja despertada a fé (Rm 10.17). Ainda outras ouvem marcadas por dúvidas e incertezas diante das circunstâncias próprias da vida. No geral, a expectativa é de ouvir a palavra de Deus.

3. Consciência da mensagem. Claro que o/a pregador/pregadora tem o chamado de Deus. Entretanto, a autoridade de sua pregação está na mensagem. *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”* (2Tm.3.16-17). Se dissermos que a autoridade está em sua própria vida, será por obras humanas, e não por graça divina. Por ser obra de Deus, é que o pregador/pregadora deve ser coerente com aquilo que ele prega.

Após esses aspectos preparatórios retomamos a questão:

Como escutar a pregação?

- **Abra o seu coração.** Os discípulos do profeta Isaías perguntaram: *“Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR?”* (Is 53.1). A Bíblia diz: *“Hoje, se ouvirdes a voz de Deus, não endureçais os vossos corações”* (Lei com atenção Sl 95.7-11; e a releitura cristã deste texto em Hb 3.7-19).
- **Tome nota da pregação.** Isto mesmo: tome notas. Pode até marcar alguns pontos em sua própria bíblia, destacando aspectos principais.
- **Dá glória a Deus.** Algumas exclamações e interjeições (“aleluia”, “glória a Deus”) são respostas positivas à pregação. Além de ser apoio e estímulo ao/à pregador/pregadora, quando pregador/pregadora e congregação estão dominados pelo mesmo sermão é verdadeira adoração¹.
- **Aprenda com os bereanos.** *“Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim”* (At 17.11). Perceba que aqueles irmãos e irmãs receberam a palavra com: a) receber a palavra com “avidéz” (*prothumia*), i.e., zelo, interesse, entusiasmo, prontidão; b) e ainda “examinando” (*anakrino*), o que hoje chamamos de “consciência crítica”. Essas duas características definem a nobreza elogiada em Atos.

- **Reflexão e oração.** Pergunte-se a si mesmo/a: O que Deus exige de mim? Qual foi a palavra de Deus para minha vida hoje? *“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas”* (Hb 4.12-13). Ore em todo tempo! No séc XVIII George Whitefield, num sermão chamado “Como ouvir um sermão”, disse:

“Ore ao Senhor, antes, durante e depois de cada sermão, para dotar o ministro com poder de falar, e conceder-lhe a vontade e capacidade de colocar em prática o que ele deve apresentar do Livro de Deus para ser o seu dever. Sem dúvida que foi esta consideração que fez Paulo tão fervorosamente implorando aos seus amados Efésios para interceder junto a Deus por ele: ‘Orar sempre, com todas as formas de oração e súplica no Espírito, e para mim também, que eu possa abrir minha boca com coragem, dar a conhecer os mistérios do Evangelho’ (Ef 6:19-20). E se assim como um grande apóstolo São Paulo precisava de orações do seu povo, muito mais que aqueles ministros que têm apenas os dons ordinários do Espírito Santo”.

Aqui um aspecto fundamental que infelizmente tem sido esquecido em nossos dias: orar pelo pregador/pregadora.

- **Aplicação.** *“Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos”* (Tg 1.22). Guarde a aplicação da pregação e procure maneiras concretas de viver o que o/a pregador/pregadora expôs. Não se preocupe com quem estava ou não presente, cuide de você mesmo.
- **Meditação.** Durante a semana retome a leitura do texto pregado. Examine-o. Relembre os pontos principais destacados na pregação. E ouça a voz do Espírito Santo.

Perguntas e respostas:

A pregação é o momento mais importante do culto? O culto é formado de várias partes interdependentes e complementares, dentre as quais, a palavra de Deus que dá sentido.

Todos os cristãos convêm em que a Palavra de Deus é elemento essencial e indispensável do culto cristão. Sem ela o culto não seria um encontro vivo e eficaz entre Deus e seu povo, mas sim um monólogo ou diálogo entre homens tão-somente. Não seria um milagre, pois a ação litúrgica da Igreja não seria um responso, mas sim um tatear confuso, em mero anseio ou expressão de

angústia. A eucaristia não seria o coroamento do culto, mas sim, na melhor das hipóteses, um enigma indecifrável ou, na pior das hipóteses um ato de magia. Portanto, se colocamos a Palavra de Deus em primeiro lugar, não é com o intuito de fazer com que o culto se reduza a ela, mas sim com a intenção de realçar o fato de que, sem ela, o culto cristão esvaziar-se-ia de sua substância e perderia o traço que o separa do culto não-cristão. (ALLMEN, J.J. Von. 2006: 128).

É verdade que algumas pessoas pregam melhor do que outras? Depende o que entendemos por “melhor”. Algumas pessoas têm metodologia adequada, e por isso, conseguem se comunicar melhor. Algumas pregações são tidas como “boas” pela eloquência de quem prega, ao invés da profundidade na Palavra; outras são “boas” pelo apelo emocional e pelas frases de efeito do que pela coerência, lógica, apelo e aplicação da pregação. A maneira que a partilhamos é muito importante, mas o conteúdo é essencial. Claro que devemos comunicar da melhor forma que pudermos, mas o essencial é a mensagem.

É possível sair triste após ouvir uma pregação? Se for realmente pregada à palavra de Deus, sim, é possível sairmos tristes. O próprio evangelho é exemplo disso quando fala da pregação de João Batista ou da pregação de Jesus em que, após ouvir, pessoas saíam tristes (ex.: Mc 10.17-22; Jo 6.60-66). O apóstolo Paulo também teve experiências parecidas: *“Porquanto, ainda que vos tenha contristado com a carta, não me arrependo; embora já me tenha arrependido (vejo que aquela carta vos contristou por breve tempo), agora, me alegre não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, para que, de nossa parte, nenhum dano sofrêsseis. Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte”* (2Co 7.8-10). A palavra de Deus não contém apenas consolo (Is 40.1; 50.4), há também exortação, repreensão, concerto e disciplina (2Tm 3.16-17; Hb 12.5-13). Hoje parece que só queremos ouvir palavras de bênção e de encorajamento. Os púlpitos estão inundados de auto-ajuda. Devemos ouvir a Palavra de Deus em sua totalidade. Por fim, mais um exemplo, agora, de Antônio Vieira:

Enfim, para que os pregadores saibam como hão de pregar; e os ouvintes, a quem hão de ouvir, acabo com um exemplo do nosso Reino, e quase dos nossos tempos. Pregavam em Coimbra dois famosos pregadores, ambos bem conhecidos por seus escritos: não os nomeio, porque hei de desigualar. Altercou-se entre alguns Doutores da Universidade, qual dos dois fosse maior pregador, e como não há juízo sem inclinação, uns diziam este; outros, aquele. Mas um lente, que entre os mais tinha maior autoridade, conclui dessa maneira: “Entre dois sujeitos tão grandes não me atrevo a interpor juízo; só direi uma diferença, que sempre experimento. Quando ouço um, saio do sermão muito contente do pregador; quando ouço outro, saio muito descontente de mim.” Com

isso tenho acabado. Algum dia vos enganastes tanto comigo, que saíeis do sermão muito contentes do pregador; agora quisera eu desenganar-vos tanto, que saieris muito descontentes de vós. Semeadores do Evangelho, eis aqui o que devemos pretender nos nossos sermões, não que os homens saiam contentes de nós, senão que saiam muito descontentes de si; não que lhes pareçam bem os nossos conceitos, mas que lhes pareçam maus os seus costumes, as suas vidas, os seus passatempos, as suas ambições, enfim, todos os seus pecados. (VIEIRA, Antônio. 2001: 51-52).

E quando não concordo com a pregação? Quando a palavra de Deus é pregada não se espera que concordemos ou não, espera-se que obedeçamos. Sim, Deus espera obediência! Podemos discordar do/a pregador/pregadora e de sua metodologia, mas jamais da palavra de Deus. Não basta dizer “não concordo com a pregação”, porém, examinar se a pregação condiz com o ensino bíblico à luz de Jesus. Claro, se for ensino diferente das Escrituras nós devemos questionar em momento oportuno.

Alguns elementos concorrem com a pregação? Sim. Cada pessoa que está presente no culto dominical tem uma história de vida pessoal e familiar. Além disso, cada um de nós convive com um turbilhão de informações diariamente, sobreposições de imagens e sons, e nossa mente tenta acompanhar esse ritmo, que é, de fato, bem diferente de assentar, aquietar-se e ouvir a ministração da palavra. Por isso que alguns pregadores/pregadoras aproveitando as tecnologias da informação têm utilizado recursos multimídia.

E quanto à pregação como comunicação? Realmente, a pregação é uma forma de comunicação. E como qualquer outra ela tem seus limites. Daí é importante conhecimento dos mecanismos da comunicação verbal: emissor, receptor, canal de comunicação, mensagem, situação individual de emissor e receptor, situação sócio-cultural de ambos, expectativas, imagens, signos, codificação e decodificação. Para saber mais sugiro o texto de Nelson Kirst.

É importante que o pregador ou a pregadora vivam a mensagem que pregam? Com toda certeza! Veja o que o apóstolo Paulo disse: “*Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele. Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcancéis. Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado*” (1Coríntios 9.23-27). No século XII o irmão

Francisco de Assis disse: “Pregue o evangelho sempre, se necessário, use palavras”. Veja que nossa maneira de viver fala muito mais alto do que nossas palavras.

É verdade que quando mais se aproxima o Dia pessoas se recusarão a ouvir a pregação? Discípulos e discipulas do primeiro século enfrentaram essa dificuldade: “*Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério*” (2Tm 4.1-5). Hoje, devemos criticar honestamente e de forma cristã algumas pregações que substituem a verdadeira pregação do evangelho.

BIBLIOGRAFIA

ALLMEN, J.J.von. *O culto cristão*. 2.ed. São Paulo: ASTE, 2006.

BARTH, Karl. *A Palavra de Deus e a tarefa do ministério*. In *Palavra de Deus, palavra do homem*. São Paulo: Novo Século, 2004.

KIRST, Nelson. *Rudimentos de homilética*. 4.ed. São Leopoldo: IEPG/Sinodal, 2004.

STOTT, John. *Eu creio na pregação*. São Paulo: Vida, 2003.

VIEIRA, Antônio. *Sexagésima*. In *Sermões*. São Paulo: Hedra, 2001. (Tomo I).

WHITEFIELD, Gorge. *How to Listen to a Sermon*. Acessado em janeiro de 2010:

<http://www.monergism.com/thethreshold/articles/onsite/howtolisten.html>

ⁱ Sobre isso conf. STOTT, J. 2003: pp 63-64.